

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**CAMPUS DE TRÊS DE MAIO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA**  
**EM SAÚDE**

**FRANCIELE LANZA**

**FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA**  
**REVISÃO DE LITERATURA**

**Três de Maio, RS**

**2022**

Franciele Lanza

**FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para a obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**.

Orientador: Professor Luiz Anildo A. da Silva

Três de Maio, RS

2022

**FRANCIELE LANZA**

**FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

---

Luiz Anildo Anacleto da Silva  
(Orientador)

---

Fernanda Sarturi  
(Membro da Banca)

---

Rafael Soder  
(Membro da banca)

---

Giovana Calegari Higashi  
(Suplente)

Três de Maio, RS  
2022

## **FUNÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Franciele Lanza<sup>1</sup>**

**Luiz Anildo Anacleto da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi debater sobre a função do fisioterapeuta na equipe de saúde da família, a fim de que se ressalte o papel importante da fisioterapia na saúde pública. Metodologicamente, classifica-se como um artigo de revisão desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e LILACS. Os resultados evidenciam que o espaço do fisioterapeuta na saúde pública ainda é reduzido, porém, diversos estudos propõem sua integração nas equipes. É evidente a valorização excessiva quanto ao nível curativo e reabilitador, mas atualmente as universidades passaram a incluir a promoção da saúde em suas grades curriculares, o que vem fortificando o papel da fisioterapia nesta área. Conclui-se que apesar das atividades serem incipientes e das dificuldades enfrentadas, apresenta-se bons resultados, demonstrando a importância da fisioterapia na atenção primária à saúde, o que contribui para a difusão e efetiva atuação do profissional nesse nível de atenção.

**Descritores:** Fisioterapia; Programa saúde da família; Atenção primária em saúde.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta graduada pela Universidade Regional Integrada, campus Frederico Westphalen. Pós-graduada em Fisioterapia Gerontológica e Geriátrica – Faculdade UNYLEYA.

<sup>2</sup> Orientador. Graduado e licenciado em enfermagem pela Universidade de Passo Fundo. Especialista em Administração Hospitalar. Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem. Mestre em Assistência de Enfermagem. Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

## INTRODUÇÃO

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) possui entre seus eixos prioritários a reorientação do modelo assistencial para a modificação do padrão de vida dos brasileiros. O SUS tem como objetivo principal dar assistência às pessoas por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, e para melhor atendê-las, emprega os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como estrutura base, e a Estratégia Saúde da Família (ESF) como plano prioritário, as ações dos profissionais de saúde precisam garantir a integralidade do cuidado, visando um trabalho multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (ANTUNES, PEREIRA, SILVA *et al.*, 2020; NEVES; ACIOLE, 2011).

O trabalho em equipes multiprofissionais na ESF tornou-se um dos principais instrumentos de intervenção, pois extrapola a assistência curativa e individual, neste tipo de trabalho em saúde, existe a ampliação do objeto de intervenção para o coletivo, proporcionando uma atenção mais integral e humanizada do indivíduo (PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013). Desta forma, esta modalidade propõe rever práticas, valores e conhecimentos de todos os envolvidos: aumenta as ações a serem realizadas pelos profissionais de saúde e amplia os limites e as chances de atuação, exigindo novas capacidades e aptidões (DELAJ; WISNIEWSKI, 2011).

A fisioterapia ao ser implantada na ESF tem como princípio básico prevenir problemas de saúde, tendo sua evolução ao decorrer dos tempos para um modelo assistencial promotor de saúde. Atualmente, existe um exacerbado crescimento na demanda por tratamentos fisioterápicos, no entanto, a oferta não aumentou na mesma proporção e, infelizmente os atendimentos em sua maioria estão concentrados em serviços de atenção secundária, ou seja, em centros de reabilitação, ocorrendo uma procura reprimida na atenção básica de saúde (JÚNIOR, 2010).

Segundo Oliveira e Medeiros (2018), a inclusão do fisioterapeuta nas equipes da ESF desmistifica a visão de reabilitação diante dos demais profissionais da saúde e da comunidade. A troca de experiências de trabalho em equipe multiprofissional proporciona um olhar diferente no cuidado à saúde,

deixando de focar o atendimento individual e visando as potencialidades do atendimento coletivo e de caráter preventivo.

Diante desse cenário, o fisioterapeuta deve ser inserido em todos os níveis de atenção à saúde, com propósito a encaixar-se nesta nova realidade e contribuir na mudança do quadro social e sanitário do país. Cabe à fisioterapia a contribuição no desenvolvimento da promoção da saúde, tanto das habilidades individuais quanto nas questões estruturais que dizem respeito às condições de vida. Por tanto, este trabalho justifica-se na necessidade de demonstrar a atuação do fisioterapeuta nas ESF.

Na maioria dos municípios apenas os serviços de referência oferecem fisioterapia, mas alguns municípios já contam com as atividades deste profissional nas equipes de atendimento das unidades de saúde, para ações preventivas e educativas, contribuindo para a sociedade em que atua de forma efetiva para a melhora da capacidade funcional dos indivíduos (DELA; WISNIEWSKI, 2011). A problemática que enseja essa pesquisa consiste em: Qual a importância da função do fisioterapeuta na ESF?

Ao analisar os argumentos descritos acima, este trabalho tem por objetivo debater sobre a função do fisioterapeuta na equipe de saúde da família, a fim de que se ressalte o papel importante da fisioterapia na saúde pública, com intenção de chamar a atenção das autoridades competentes.

## **MÉTODO**

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021), tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, ou seja, o pesquisador reúne trabalhos relevantes para analisar o tema em questão.

Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador deve ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos. É essencial que o pesquisador organize as obras selecionadas que colaborem na construção da pesquisa em forma de fichas (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.66).

Nesse sentido, foram feitas buscas nas bases de dados acadêmicas: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como descritores, foram utilizadas as seguintes combinações entre palavras: fisioterapia, programa saúde da família, atenção primária em saúde; os quais foram pesquisados e testados previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão utilizados para a escolha da bibliografia foram: artigos com idioma do texto em português, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021), disponíveis na íntegra online nas bases de dados citadas anteriormente e possuindo ao menos um dos autores com formação na área de fisioterapia.

A análise das publicações ocorreu em três etapas diferenciadas. Primeiramente, a busca dos artigos através das palavras-chave, que conforme Minayo (2008) é a pré-análise, a qual se baseia na escolha dos documentos a serem estudados e na revisão dos objetivos iniciais, por meio da leitura flutuante. A segunda etapa é a classificação de acordo com a ordem temática, com o objetivo de chegar ao núcleo de compreensão do texto. Ainda de acordo com o mesmo autor, a terceira etapa é a análise, ou seja, o tratamento dos dados obtidos e sua interpretação são definidos pelo estudo dos resultados e de sua relevância nas informações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na *Scielo*, dos 80 títulos encontrados, foram excluídos 17 por não estarem disponíveis em português, 39 por não respeitarem o recorte temporal dos últimos cinco anos e 19 por fugirem da temática desejada. Portanto, cinco artigos foram incluídos para análise detalhada da produção.

Já na LILACS, foram encontrados em uma busca inicial a partir das estratégias de pesquisa, 1.203 estudos. Destes, 863 foram excluídos por não estarem disponíveis em português, 250 por não estarem ao encontro do recorte temporal e 83 por fugirem da temática desejada. Sendo incluídos seis artigos para análise detalhada.

**Tabela 1:** Artigos analisados no estudo.

<b>TÍTULO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>
<b>Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010</b>	2018	Descrever a distribuição de fisioterapeutas na atenção primária à saúde (APS) no Brasil, e analisar a relação do número de habitantes por fisioterapeuta na APS, de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).	Estudo transversal descritivo.
<b>Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde</b>	2021	Compreender a rotina e as ferramentas utilizadas por fisioterapeutas na atenção primária à saúde e analisar seus determinantes para a produção do cuidado em um município que possui fisioterapeutas em todas as unidades básicas de saúde.	Pesquisa qualitativa, através de entrevista semi-estruturada e referencial metodológico de análise do discurso.
<b>O acesso e o fazer da reabilitação na Atenção Primária à Saúde</b>	2017	Conhecer a prática de Clínica Ampliada, Projeto Terapêutico Singular e Apoio Matricial para Fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.	Composto por duas partes, estudo transversal e a segunda parte consistiu de trabalho qualitativo e descritivo.
<b>Dos desafios às estratégias de superação do fisioterapeuta do NASF: um olhar do residente</b>	2018	Descrever as competências e discutir as dificuldades de execução das atribuições do fisioterapeuta do NASF.	Relato de experiência em que foi utilizado o método narrativo-analítico com base nos relatos e no cotidianos vivenciados pelo autor.
<b>O papel do fisioterapeuta do Núcleo de Apoio a Saúde da Família: percepção da equipe multiprofissional</b>	2020	Analisar a percepção da equipe multiprofissional sobre a atuação do fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família.	Estudo observacional transversal do tipo qualitativo, descritivo.
<b>Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família</b>	2018	Descrever o perfil profissional que atua na Atenção Básica em comparação com a diretriz e, então, vislumbrar a formação que se necessita para alcançar este perfil	Revisão bibliográfica narrativa, em bases de dados científicas online.



		profissional.	
<b>Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí</b>	2020	Analisar a atuação do fisioterapeuta nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família em Teresina, Piauí.	Estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa.
<b>Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo</b>	2020	Descrever a atuação dos fisioterapeutas que atuam na Atenção Primária à Saúde segundo evidências disponíveis na literatura.	Revisão de escopo
<b>Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde</b>	2020	Investigar o conhecimento e as expectativas de acadêmicos de Cursos de Fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.	Estudo observacional, descritivo, transversal, com questionário online.
<b>A atenção primária à saúde nos cursos de graduação em fisioterapia no município do Rio de Janeiro</b>	2018	Investigar como os cursos de graduação em Fisioterapia contemplam o ensino da Atenção Primária à Saúde no contexto da expansão da Estratégia Saúde da Família.	Investigação exploratória qualitativa.
<b>Atuação do Fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da Covid-19: relato de experiência</b>	2020	Relatar a experiência de residentes de fisioterapia em saúde coletiva no enfrentamento multidisciplinar e desenvolvimento de ações frente à Covid-19.	Relato de experiência

**Fonte:** elaborado pela autora com base nos artigos encontrados.

No que diz respeito às instituições de origem do primeiro autor das publicações apresentadas, as universidades citadas na pesquisa estão localizadas nos estados de São Paulo (dois), Rio de Janeiro (dois), Paraná (um), Santa Catarina (um), Rio Grande do Sul (um), Ceará (um), Alagoas (um), Pernambuco (um), Minas Gerais (um) e Piauí (um).

Com referência ao artigo denominado “Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010” de autoria de Tavares, Costa, Oishiet *al.* (2018), o mesmo identifica 6.917 cadastros de fisioterapeutas na APS. As regiões Sudeste e Sul

apresentaram as melhores relações com aproximadamente 23.000 habitantes por fisioterapeuta, já a região Norte apresentou a pior relação, com 58.761 habitantes por fisioterapeuta na APS.

Os dados deste mesmo estudo também demonstraram que, quando investigado o porte populacional, houve maior número de cadastros de fisioterapeutas na APS em municípios de pequeno porte, seguidos por médio porte, grande porte e metrópoles. Nesse contexto, os autores discutem que há probabilidade de que nos municípios de pequeno porte os estabelecimentos da APS se constituam como a única alternativa de inserção dos fisioterapeutas e, conforme o porte populacional aumenta, há a existência de estabelecimentos dos demais níveis de complexidade e a concentração da fisioterapia passa, assim, a ocorrer prioritariamente nos níveis mais especializados.

Ainda segundo Tavares, Costa, Oishiet *al.* (2018), a inserção de fisioterapeutas na APS, apesar de potencializar ações de promoção, prevenção e saúde coletiva própria desse nível de atenção, acaba voltando-se aos atendimentos nos moldes ambulatorial e hospitalar, isto ocorre devido à dificuldade de deslocamento para centros especializados, tanto em função das limitações físicas como econômicas. Essa ocorrência acaba aumentada ao se considerar o histórico de formação e atuação da fisioterapia com enfoque no atendimento especializado, o que reflete na dificuldade de inserção destes profissionais com o olhar na prevenção e promoção da saúde.

Os autores Lima; Carvalho (2020), no artigo “O papel do fisioterapeuta do Núcleo de Apoio a Saúde da Família: percepção da equipe multiprofissional” descrevem que a equipe da atenção básica identifica a demanda para atuação do fisioterapeuta apenas para aqueles usuários que precisam de reabilitação, porém não visualizam o trabalho deste profissional na integralidade do cuidado. Assim, nota-se o desafio do fisioterapeuta de não ser percebido como um profissional apenas da reabilitação, o que dificulta a inserção na APS, pois como no artigo anteriormente exposto, mais da metade dos municípios do Brasil não possuem esse profissional em suas equipes.

No artigo “O acesso e o fazer da reabilitação na Atenção Primária à Saúde” os autores Rodes, Kurebayashi, Kondoet *al.* (2017), discorrem acerca de questões da supervalorização da especialização, que concentra tecnologia e equipamentos sofisticados, o que por muitas vezes orienta a formação de

muitos profissionais, uma vez que, fisioterapeutas são tradicionalmente formados para especialidades e reabilitação para tratamentos individualizados, isso pode ser um desafio para a atuação como profissional de apoio na APS. Para estes autores, embora crescente, a disponibilidade de fisioterapeutas na APS é baixa e desigual entre os estados brasileiros.

Rocha, Sousa, Santos *et al.* (2020), na pesquisa “Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo” relatam que apesar da crescente necessidade de atenção integral à saúde da população, a atuação na APS é recente na história da fisioterapia brasileira. Os artigos revelam o predomínio do atendimento específico individual, em detrimento das demais atividades, esta representação dos atendimentos individuais pode estar relacionada à grande demanda reprimida para esse tipo de assistência como também resquícios de formação ainda voltada para a lógica da atenção ambulatorial individualizada. Destaca-se como dificuldades de inserção do fisioterapeuta na APS a grande demanda pela atenção fisioterapêutica especializada, a escassa rede assistencial de suporte ambulatorial, o despreparo dos profissionais para atuar na atenção primária e a falta de recursos.

Os autores Bim, Carvalho, Trelhaet *al.* (2021), no artigo “Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde”, trazem para discussão a rotina de trabalho dos fisioterapeutas, que envolve principalmente atendimento individual, atividades em grupo e visitas domiciliares. Nesta pesquisa, os profissionais entrevistados relatam que utilizam o momento da consulta para realizar a educação em saúde, também ressaltam que a maioria dos grupos são para práticas de alongamentos e redução de dores, bem como, grupos interprofissionais de tabagismo, dança terapia, auriculoterapia e outras temáticas necessárias para determinada população.

No entanto, devido à alta demanda por atendimentos individuais na APS, as ações ficam mais voltadas para assistência e reabilitação do que para promoção e prevenção em saúde. No estudo de Bim, Carvalho, Trelhaet *al.* (2021), isso é justificado pela baixa qualidade dos serviços prestados pelas clínicas terceirizadas, a maneira como o serviço do município está organizada reflete nas práticas realizadas na APS. Outra questão está na formação

profissional, onde alguns fisioterapeutas não enfatizam as ações de promoção de saúde na prática diária por entenderem que a demanda pelos atendimentos individuais deva ser prioridade.

Sousa, Pinheiro, Arruda *et al.* (2018) transcorre, no artigo “Dos desafios às estratégias de superação do fisioterapeuta do NASF: um olhar do residente”, acerca da visão dos residentes sobre a vivência prática de um fisioterapeuta em saúde da família em uma unidade de atenção primária, divide-se o campo de atuação em: (1) visitas domiciliares, onde o fisioterapeuta presta apoio para pacientes de média complexidade em processo de restrição no leito, tratando assim as repercussões motoras e respiratórias ligadas ao quadro do paciente; (2) apoio matricial, que consiste em uma roda de estudo e resolução de casos com a equipe multiprofissional; (3) educação em saúde, para contemplar a promoção a saúde física e funcional através de grupos e (4) estratégias de atuação, onde o fisioterapeuta auxilia no monitoramento de pacientes e busca estratégias para superação das dificuldades.

Todo esse aporte permite ao fisioterapeuta da APS realizar um trabalho mais efetivo à medida que é compartilhado com outros serviços e setores, ofertando ao paciente a oportunidade de ter outros olhares e mais avaliações que venham complementar a sua assistência, no entanto, mesmo que o fisioterapeuta esteja atuante na APS de alguns municípios, a caracterização da assistência e a maneira como ela é destacada se configura, algumas vezes, como uma ação clássica ambulatorial sem foco preventivo ou de rastreamento. (SOUSA; PINHEIRO; ARRUDA *et al.* 2018).

Figueiredo, Silva, Luz *et al.* (2021), desenvolveram um trabalho intitulado “Atuação do fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da Covid-19: relato de experiência”, onde destaca-se o papel do fisioterapeuta em ações de prevenção à saúde, atenção à saúde mental e física dos trabalhadores da saúde, educação em saúde aos trabalhadores, monitoramento de pacientes crônicos e educação permanente dos agentes comunitários de saúde. Segundo os autores estas ações permitiram a troca de saberes entre profissional e comunidade, além de mostrarem a relevância da inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional na APS, visto que as ações de prevenção e promoção de saúde foram elaboradas considerando a integração com a equipe

multiprofissional e no diálogo com embasamento científico, contribuindo para o aumento da educação em saúde de toda a equipe.

Corroborando com o estudo referido acima, Fernandes e Ros (2018), no estudo “Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família” expõe que já há alguns anos a Fisioterapia vem se mobilizando para mudar o perfil profissional predominantemente pautado na reabilitação, assim adequando-se melhor a um modelo assistencial que responda as necessidades da APS. Segundo os autores, as universidades vêm se preocupando cada vez mais em proporcionar experiências que possibilitem a reorientação profissional, abrindo novos olhares e saberes que não abranjam apenas a reabilitação; por ser um processo novo, as dificuldades poderão surgir, mas espera-se que as mesmas sejam superadas e aprimoradas pelo profissional fisioterapeuta.

Neto e Aguiar (2018) desenvolveram uma pesquisa no município do Rio de Janeiro sobre a inserção da APS nos cursos de graduação em Fisioterapia, constataram que mudanças curriculares vêm sendo feitas pelas universidades. Está ocorrendo à redistribuição da carga horária, com inclusão de novas disciplinas voltadas para a formação geral nos três níveis de atenção à saúde, com objetivo de superar o modelo centrados na atenção hospitalar. A formação do fisioterapeuta deve contemplar as necessidades sociais de saúde conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, integrar a promoção, proteção e recuperação da saúde. Este estudo aponta uma renovação parcial dos currículos dos cursos de graduação em Fisioterapia, onde algumas instituições estão mais adiantadas neste processo, outras ainda estão se adequando a atual realidade. O importante é que estas mudanças vêm ocorrendo e aos poucos o fisioterapeuta irá fortalecendo sua atuação na APS.

O estudo “Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí” desenvolvido por Silva, Nogueira, Silva *et al.* (2020), mostra que a inserção da fisioterapia na APS tem tido grandes avanços, no entanto uma das limitações para a atuação mais efetiva são as condições de trabalho, no que diz respeito a infraestrutura e ambiência. No município em questão, o fisioterapeuta realiza ações de atendimento em domicílio em conjunto com a equipe multiprofissional ou individualmente, ações preventivas e de educação em saúde para grupos de crianças e adolescentes, saúde da

mulher, saúde do homem e saúde do idoso. Apesar de já existir um espaço em nível de promoção e proteção da saúde para o fisioterapeuta, acredita-se que caso houvesse maior atuação destes profissionais na APS as queixas e sintomatologias da população poderiam ser prevenidas ou atenuadas antes de tornarem-se patologias crônicas, necessitando de atendimento especializado.

Por fim, no artigo “Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde” de Rosa, Stigger e Lemos (2020), os estudantes entrevistados, referiram que suas instituições de ensino proporcionaram conhecimentos sobre o SUS e sobre APS durante a graduação. Também demonstraram conhecimento e interesse nas atividades que envolvem promoção da saúde e prevenção de doenças, e não somente recuperação, o que expressa a ampliação da visão dos estudantes acerca do papel do fisioterapeuta para além dos níveis secundário e terciário, indo de encontro com os principais objetivos da APS.

Em contrapartida, neste mesmo estudo relata-se a escassez no número de fisioterapeutas inseridos na APS, essa insuficiência foi confirmada ao se analisar as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família da cidade de Porto Alegre: das sete equipes existentes, apenas duas contavam com fisioterapeutas, sendo dois em uma das equipes, e um na outra (ROSA, STIGGER & LEMOS, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar estes estudos, nota-se que compor o SUS, que vem sendo cada vez mais fragilizado, e ofertar uma assistência integral ao indivíduo, por si só já é um desafio. As práticas fisioterapêuticas na APS são influenciadas por políticas públicas de saúde, perfil dos profissionais e características do território e da população assistida.

A função do fisioterapeuta na equipe de saúde da família geralmente acontece com a equipe multiprofissional, onde ocorre a troca de informações entre os profissionais para assim fornecer um melhor desempenho ao paciente e ampliar o cuidado integral da saúde; o fisioterapeuta realiza atendimentos tanto individual, como de forma coletiva e esses atendimentos ocorrem tanto na UBS como em domicílio. Além disso, observou-se que mesmo no nível de

atenção básica, esses profissionais ainda possuem uma tendência a relacionarem suas atividades à prática clínica e assistencialista.

Todavia, a fisioterapia no Brasil vem expandindo sua inserção na APS, com as mudanças nas diretrizes curriculares do curso de graduação em fisioterapia e com a crescente inclusão desses profissionais em projetos de indução da reorientação das práticas de formação e educação permanente dos profissionais de saúde, é possível que em um futuro próximo a adequação da atuação desses profissionais seja uma realidade no país. Somado a isso e possivelmente contribuindo com a deficiência de conhecimento na área, verifica-se que há escassez de estudos relacionados à Fisioterapia na APS.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mateus Dias; PEREIRA, Fernanda Rodrigues; SILVA, Joice Aparecida et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção básica – ESF e NAFS: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva: ciência e saúde**, Osório, n.2, v.5, p. 86-100, 2020.

BIM, Cíntia Raquel; CARVALHO, Brígida Gimenez; TRELHA, Celita Salmaso et al. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Revista Fisioterapia em Movimento**, Paraná, v.34, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2011.

DELAI, KéllinDaneluz; WISNIEWSKI, Miriam Salete. Inserção do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Erechim, n. 16, p. 1515-1523, 2011.

FERNANDES, Shanlley Cristina & ROS, Marco Aurélio. Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Fisioterapia Brasil**, Balneário Camboriú, n.16, v.2, p.249-258, 2018.

FIGUEIREDO, Eduardo Augusto Barbosa; SILVA, KeityLamary Souza; LUZ, Hiago Daniel Herédia et al. Atuação do Fisioterapeuta na saúde primária no enfrentamento da COVID19: relato de experiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Minas Gerais, n.34, p.11164, 2021.

JÚNIOR, José Patrício Bispo. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Bahia, n. 15, p. 1627-1636, 2010.

LIMA, Lidiane Galdino & CARVALHO, Vanessa Lôbo. O papel do fisioterapeuta do núcleo de apoio a saúde da família: percepção da equipe multiprofissional. **Revista Saúde em Redes**, Alagoas, n.6, v.3, p.129-141, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Aprimorada**, São Paulo, 2008.

NETO, Nildo Campos Rangel & AGUIAR, Adriana Cavalcanti. A atenção primária à saúde nos cursos de graduação em fisioterapia no município do Rio de Janeiro. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, n.3, v.16, p.1403-1420, 2018.

NEVES, Laura Maria Tomazi; ACIOLE, Giovanni Gurgel. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. **Revista Comunicação Saúde Educação**, São Paulo, n.37, v.15, p.551-64, 2011.

OLIVEIRA, Ana Mayara Barros; MEDEIROS, Natasha Teixeira Medeiros. Fisioterapia na residência multiprofissional em saúde da família: relato de experiência. **Revista Sanare**, Parnaíba, n.2, v.17, p.91-99, 2018.

PEREIRA, Renata Cristina Arthou; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. **Revista Comunicação Saúde Educação**, Rio de Janeiro, n.45, v.17, p.327-40, 2013.

ROCHA, Luana Padilha; SOUSA, Fabiana de Oliveira; SANTOS, Washington José et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Revista Fisioterapia Brasil**, Recife, n.21, v.6, p.625-646, 2020.

RODES, Carolina Hart; KUREBAYASHI, Renato; KONDO, Vivian Emy et al. O acesso e o fazer da reabilitação na Atenção Primária à Saúde. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, n.24, v.1, p.74-82, 2017.

ROSA, Carolina Gomes; STIGGER, Felipe de Souza; LEMOS, Adriana Torres. Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. **Revista Fisioterapia em Pesquisa**, Porto Alegre, n.27, v.3, p.255-263, 2020.

SILVA, Allan Dellon; NOGUEIRA, Luciana Tolstenko; SILVA, Hengrid Graciely Nascimento et al. Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, n.10, v.4, p.648-657, 2020.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Caderno da Fucamp**, Uberlândia, n.43, v.20, p.64-83, 2021.

SOUSA, Paulo Henrique Caetano; PINHEIRO, Denise Gonçalves Moura; ARRUDA, Gisele Maria Soares et al. Dos desafios às estratégias de superação



do fisioterapeuta do NASF: um olhar do residente. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Ceará, n.4, v.42, 2018.

TAVARES, Larissa Riani Costa; COSTA, José Luiz Riani; OISHI, Jorge et al. Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, n.25, v.1, p.9-19, 2018.